



Gritando palavras de ordem, os estudantes percorrem as principais ruas e avenidas da cidade para protestar contra o aumento das mensalidades

Passeata de estudantes pára trânsito e bairros de Niterói

Na primeira grande manifestação estudantil fora do Rio contra o aumento excessivo das mensalidades escolares, cerca de mil secundaristas de 19 colégios particulares praticamente paralisaram Niterói ao saírem em passeata ontem de manhã pelas ruas do Centro, Fonseca, Santa Rosa, São Domingos e Icaraí. O protesto engarrafou o trânsito junto à Ponte Rio—Niterói, na Alameda São Boaventura e nas principais avenidas da cidade, atrasando as viagens de ônibus em cerca de uma hora.

Niterói só vira até então algumas manifestações-relâmpago em frente a uma ou outra escola. Para consolidar o movimento, alguns alunos articularam anteontem a passeata, feita sem lideranças estudantis. Só quase no fim da manifestação, às 12h, em frente ao Instituto Abel, na Avenida Roberto Silveira, em Icaraí, teve o apoio da Zonal Niterói da Associação Metropolitana dos Estudantes Se-

cundaristas (Ames). Cansados e sem a experiência dos colegas do Rio, os secundaristas deixaram-se levar pelo discurso político do Vice-Presidentes da Ames para Niterói, Carlos Frederico Garcia de Freitas, o Fred.

O protesto começou às 7h30m em frente ao Colégio São Vicente de Paulo, na Rua Miguel de Frias, Icaraí. Cerca de 80 estudantes do Segundo Grau seguiram pela Zona Sul até o Colégio Acadêmico Santa Bernadete, na Avenida Sete de Setembro, onde já estavam chegando também alunos dos Colégios Grafite 1 e 2. Em Santa Rosa, encontraram colegas do Colégio Salesiano.

De volta a Icaraí, os manifestantes encontraram muitos colegas sem poder sair da aula para aderir à passeata. Ameaçando com punições disciplinares ou zero nas provas, as direções das escolas procuraram dificultar as adesões. (Glória Marchezini, Diretora do "Centrinho" — uni-

dade do Centro Educacional de Niterói para alunos até a 6ª série do Primeiro Grau —, por exemplo, ameaçou de expulsão quem participar da passeata marcada para hoje de manhã). Apesar da proibição, alunos do Instituto São José, na Rua Martins Torres, e dos Colégios Itapuca e Pio XI, na Rua Otávio Carneiro, se juntaram à passeata.

O Instituto Abel foi escolhido para a concentração final porque aumentou as mensalidades em cerca de 400 por cento desde janeiro e foi denunciado à Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação. Administrado pelos padres lassalistas, o colégio é o maior, o mais caro e o mais conservador de Niterói. Ao ver a passeata, o Diretor, Irmão Amadeu, colocou cadeados nos portões, afirmando que, "a partir da entrada, a responsabilidade da segurança do aluno é do colégio". Ele não permitiu a saída de qualquer

um dos 2.500 alunos do primeiro turno. O alambrado da quadra de esportes chegou a ser rompido pelos estudantes, mas um inspetor viu o buraco e impediu fugas.

Sem conseguir adesões no Abel, os manifestantes, que eram cerca de mil, resolveram voltar a caminhar, dessa vez para o Centro, onde conseguiram o apoio de mais alguns no Centro Educacional de Niterói. Percorrendo as Avenidas Roberto Silveira, Marquês do Paraná e Amaral Peixoto, foram saudados com papéis picados que caíam do alto dos edifícios e um "buzinaço".

A eles se juntaram ali dois grupos — um do Colégio Marília Matoso, vindo de São Domingos, e outro do Colégio Alcântara, de São Gonçalo. Pelas Ruas Visconde de Itaboraí e Maestro Felício de Toledo, a passeata chegou à Rua da Conceição e à Praça Gomes Carneiro, de onde voltou para o Instituto Abel.